

DS

ARTIGO

MARÇO AMARELO:
AFINAL, O QUE É
ENDOMETRIOSE?

O mês de março marca a campanha do Março Amarelo, uma ação para conscientização da endometriose com a missão de aumentar o conhecimento sobre uma doença que afeta cerca de 200 milhões de mulheres em todo o mundo e até 10 milhões somente no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Endometriose, entre 10 a 15% de mulheres em idade reprodutiva podem desenvolvê-la e é uma das principais causas de dores crônicas e infertilidade.

Diagnosticar precocemente a doença significa uma chance maior de cura e de evitar futuras complicações, porém o pouco conhecimento que a mulher e muitos médicos têm a respeito da endometriose os fazem acreditar que é normal ter cólicas e mesmo quando procuram suas causas, fazem com métodos pouco apropriados atrasando o diagnóstico. Em geral, desde o início do aparecimento dos sintomas até a descoberta da doença o tempo pode ultrapassar 10 anos.

Mas afinal, o que é endometriose? Simplificadamente falando, a endometriose se caracteriza quando um tecido normal que reveste o interior do útero, chamado endométrio, cresce em outra região como ovários, trompas, bexiga, intestino, peritônio ou mesmo na camada mais externa (serosa) do útero.

Ao instalar-se sobre esses órgãos, aos poucos, a doença vai atrapalhando o seu funcionamento e produzindo uma reação inflamatória causando dores progressivas.

A causa exata da endometriose ainda é desconhecida, mas acredita-se que seja multifatorial e envolva a interação entre fatores genéticos, hormonais e imunológicos.

É importante destacar que a doença acomete mulheres a partir da primeira menstruação e pode se estender até a última.

Alguns fatores de risco incluem histórico familiar de endometriose, idade avançada da primeira menstruação, menstruação abundante e ciclos menstruais curtos.

Sintomas

Os principais sintomas da endometriose são dor e infertilidade.

A dor pode não estar presente em todos os casos, pode ser leve ou até incapacitante, levando essa mulher a limitação de suas atividades habituais quando em crise.

Na maioria das vezes a dor em forma de cólicas ocorre durante a menstruação (dismenorréia). Porém com a progressão da doença começam as dores pioram e passam também a ocorrer no período fora da menstruação.

A dor na relação sexual (dispareunia) também é muito frequente e ainda dores para evacuar ou urinar durante o período menstrual podem estar presentes.

Diagnóstico e exames complementares

O diagnóstico normalmente começa quando o médico suspeita da doença, quase sempre baseado nos sintomas, mas achados em exames de rotina como o toque ou ultrassonografia podem ajudar.

Após a suspeita, exames especializados como a ultrassonografia com preparo intestinal, também chamada de mapeamento da endometriose ou ressonância magnética de pelve são solicitados a fim de esclarecer o grau de comprometimento da doença, bem como ajudar no planejamento do tratamento e seguimento no futuro.

Embora os exames de imagem juntamente com a história clínica sugiram fortemente o diagnóstico, somente a retirada das lesões através da laparoscopia com posterior estudo anatomopatológico é quem dá o diagnóstico final.

Tratamento

O tratamento visa sempre dar atenção ao paciente e seus sintomas respeitando seu desejo, podendo ser clínico ou cirúrgico. A indicação leva em conta a idade, estágio da doença, desejo de ter filhos e gravidade dos sintomas.

Antes mesmo de iniciar o tratamento poderá ser indicado o encaminhamento a um profissional da área da Reprodução Humana, pois alguns tratamentos podem prejudicar ou retardar a possibilidade de gravidez.

O tratamento clínico e acompanhamento pode ser feito pelo ginecologista e envolve uma alimentação adequada, atividade física, fisioterapia apropriada, remédios sintomáticos ou tratamento hormonal.

Já o tratamento cirúrgico que consiste na remoção de todos os focos da doença por laparoscopia, deve ser especializado, com ginecologistas que atuem na área de Endoscopia Ginecológica e pode envolver outras especialidades dependendo dos órgãos comprometidos pela doença como o cirurgião coloproctologista ou o urologista quando há envolvimento do intestino ou sistema urinário. Exames inadequados ou profissionais inexperientes podem levar a tratamentos mal sucedidos, cirurgias incompletas, remoção de órgãos sem necessidade e persistência da doença.

Atualmente, esses tratamentos melhoram a qualidade de vida da mulher, controlam os sintomas, mas não garantem a cura para a doença. O objetivo é aliviar a dor, reduzir a inflamação dos tecidos e ajudar a paciente que deseja engravidar.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA 
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará
da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

QUADRILHAS JUNINAS

Tangará da Serra sediará
final do Festrilha 2023



Festival inicia no dia 20 de maio

A grande final em
Tangará da Serra
será entre os dias
22 a 24 de junho

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Federação Matogrossense de Quadrilhas Juninas (FMTQ) divulgou a programação do Festival Estadual de Dança de Quadrilhas Juninas – Festrilha 2023.

O festival inicia no dia 20 de maio, no município de Confresa, e segue com suas etapas nos dias 26 e 27 de maio em Araguaiana; dias 2 e 3 de junho em Lucas do Rio Verde; 10 de junho em Água Boa; e a grande final em Tangará da Serra, entre os dias 22 a 24 de junho.

“São mais de 25 grupos vindo para participar aqui em Tangará da Serra

do Festival, 25 municípios se deslocando até Tangará para participar desses festejos”, comemora o secretário Municipal de Cultura e Turismo, Wellington Machado Rondon, ao falar da grandiosidade do evento e do presente que Tangará da Serra recebe ao sediar a final do Festilha.

“O festival acontece no Mato Grosso há mais de 10 anos, é dividido em cinco polos, onde cada município recebe uma quantidade de até 10 quadrilhas, com cinco se classificando para a grande final, e esse ano Tangará da Serra foi contemplado, vai sediar a etapa final do festival”, relata.

“E para nós da Secretaria é de tamanha importância a realização deste festival dentro do município, sabendo que temos dois grandes grupos aqui em Tangará da Serra, tanto

o grupo Os de Fora como o Caipiras de Plantão. (...) Tangará vai receber um show de cultura popular”, garante.

Segundo o secretário, são mais de 1.500 artistas envolvidos diretamente no festival, além da população que desde já está convidada a participar dos festejos. “Serão três dias de apresentações, abertas ao público, totalmente gratuitas, de presente para Tangará da Serra”.

Até o momento, mais de 20 juninas já se inscreveram para participar do festival, entre elas o grupo Os de Fora, de Tangará da Serra. As inscrições seguem abertas.

O vencedor do Festilha, além da premiação em dinheiro, representará o Estado de Mato Grosso no concurso nacional de quadrilhas, que acontece nos dias 6 e 7 de julho.

BARRA DO BUGRES

Representante da aldeia indígena Umutina agradece primeira-dama de MT pelas ações nas áreas Social e de Infraestrutura

VÂNIA NEVES / Unaf

O vereador professor Lennon Corezomae, da aldeia Umutina, localizada em Barra do Bugres, gravou um vídeo de agradecimento à primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, pela atenção dispensada à comunidade indígena. De acordo com o vereador, a primeira-dama tem dado apoio e encaminhado ações sociais e de infraestrutura importantes para a aldeia, como os programas Ser Família Solidário e Aconchego, a indicação de perfuração de poços artesianos, e investimentos na cultura.

“Agradecer por todas ações que a primeira-dama Virginia Mendes realizou no território indígena Umutina. Ela foi intitulada cidadã barra-bugrense por nós, foi lá na aldeia recebeu o título e levou vários benefícios como o projeto Aconchego com a

entrega de cobertores e o Ser Família Solidário com os alimentos, numa época complicada que era a pandemia. Tudo isso foi muito importante numa época que a gente tinha pouco acesso à cidade, e ela levou pra gente”, contou o vereador.

Foram cinco poços artesianos perfurados no território da aldeia Umutina. A cultura também está sendo contemplada com a reforma do Casarão na aldeia.